



**A OBRA E O CONJUNTO BIOGRÁFICO DO PROF. DR. MANOEL ISAÚ:
um olhar voltado às práticas fundamentadas no valor *amorevolezza*, numa
perspectiva sociocomunitária¹**

Autor: Mara Regina Pedrozo de Lima – UNISAL

Email: maralimarh@hotmail.com

Orientador: Francisco Evangelista - UNISAL

Email: francisco.evangelista@am.unisal.br

Eixo: Formação de professores para educação em direitos humanos

Resumo

O presente estudo nasce de uma inquietação e, ao mesmo tempo, de uma crença... Uma inquietação quanto às diferenças que um educador pode fazer na vida daqueles que com ele convivem. Uma crença de que as pessoas, com suas particularidades e diferenças, podem impactar positivamente outras e estimulá-las a fazer o mesmo em suas comunidades.

Essa inquietação aliada a essa crença, encontra na obra e na atuação do salesiano Manoel Isaú Ponciano dos Santos, como pesquisador, educador e sacerdote, relevância humana e teórica para a educação salesiana e para a educação sociocomunitária.

¹ Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Educação Sociocomunitária.

O estudo visa, a partir de uma abordagem biográfica, identificar as práticas adotadas por Manoel Isaú, buscando relacioná-las ao valor *amorevolezza*, como forma de ampliar a compreensão desse elemento diferenciador da Educação Salesiana.

Palavras-chave: Manoel Isaú. Educação Salesiana. Educação Sociocomunitária. Pesquisa Biográfica.

Abstract

The present study arises from a moment of concern and, at the same time, from a popular belief ... It's about a discomfort with respect to differences that an educator can make in the lives of those who live with him. A belief that people, with their particularities and differences, can positively impact others and encourage them to do the same in their communities.

This concern, together with this belief, finds in the work and activity of the Salesian Manoel Isaú Ponciano dos Santos, as a researcher, educator and priest, human and theoretical relevance for Salesian education and for socio-communitarian Education.

The study aims, from a biographical approach, to identify the practices adopted by Manoel Isaú, seeking to relate them to the value of the *amorevolezza* value, as a way to broaden the understanding of this differentiating element of Salesian Education.

Keywords: Manoel Isaú. Salesian Education. Socio-communitarian Education. Biographical Research.

Introdução

Muito se tem discutido, ao longo da história, sobre os desafios envolvidos no processo educacional e sobre as variáveis que o impactam. Variáveis relacionadas ao processo, ao contexto e à atuação dos agentes envolvidos.

Principalmente durante a época contemporânea, as expectativas com relação à escola se ampliaram, por vezes com expectativas até contraditórias, como por exemplo, a de fornecer uma formação integral ao indivíduo e, ao mesmo tempo, possibilitar o desenvolvimento de habilidades específicas demandadas pelo mercado.

Mesmo nessa sociedade contemporânea, marcada por contradições e pela massificação é possível identificar caminhos e pessoas, percebidos por outras, como estimuladores dos seus processos de formação.

E é nesse contexto que tenho observado as relações entre aluno e professor, líder e liderado e que tenho observado que alguns fazem a diferença... E na busca de um projeto de pesquisa que oportunizasse estudos nessa área, sou “apresentada” a Manoel Isaú Ponciano dos Santos (1930-2007).

Já nessa apresentação ouço sobre a sua ampla formação educacional e sobre os principais papéis que desempenhou na Congregação Salesiana. Manoel atuou como padre, pesquisador e educador e segundo depoimentos iniciais, vivenciou e estimulou a prática dos valores salesianos.

Esses valores, formados pelo tripé, “Razão, Religião e *Amorevolezza*”, integram o chamado Sistema Preventivo de educação, que tem na figura de D. Bosco, como educador, as ações que fundamentam os seus propósitos e as suas práticas.

Uma vez que o estudo quer identificar as particularidades, percebo no valor *amorevolezza*, uma possibilidade nesse sentido, e opto pela busca de evidências desse valor nas práticas e na obra do personagem.

O referencial metodológico

Esta pesquisa, a meu ver, não poderia utilizar outro referencial metodológico que não envolvesse a pesquisa biográfica por tratar-se de um método que, como ensinam Finger e Nóvoa (2010), permite uma “atenção muito particular e um grande respeito pelos processos das pessoas” (FINGER; NÓVOA, 2010, p.23). Essa observação dos autores comunga com as crenças, com as motivações e com as práticas que sustentaram a minha trajetória e que são reforçadas pelo entendimento de Souza (2006) com relação à metodologia: “a interação deve ser entendida como uma constante no trabalho com a abordagem biográfica (...)” (SOUZA, 2006, p. 145).

A pesquisa biográfica, denominada por alguns autores como pesquisa (auto) biográfica tem como ponto de partida as histórias ou narrativas de vida e entende as percepções do pesquisador /narrador em relação à pesquisa, considerando a subjetividade envolvida, como oportunidade e não como um problema. Este trabalho utiliza como instrumentos de coleta de dados, as entrevistas narrativas com pessoas que conviveram com Manoel Isaú nos contextos acadêmico, religioso e familiar.

Envolver as pessoas numa pesquisa da qual não são apenas “objetos”, facilita um processo de revisão de conceitos que vai além do campo dos conhecimentos e habilidades e chega ao campo dos significados. Souza (2006) amplia o entendimento do maior propósito envolvido nessa abordagem:

O sentido e a pertinência do trabalho centrado na abordagem biográfica e de seu enquadramento como uma prática de investigação-formação justifica-se porque não cabe uma teorização a posteriori sobre a prática, mas sim uma constante vinculação dialética entre as dimensões prática e teórica (...) (SOUZA, 2006, p. 140).

Penso que promover um espaço para as histórias de vida também permite identificar inquietações, crenças e experiências, e a possibilidade de transformá-las e compartilhá-las, parece-me a alternativa possível “em realizar pesquisas que busquem os sentidos e os significados das temáticas que evidenciam” (EVANGELISTA; CRUZ, 2016).

Considero a busca de sentidos e significados, como o caminho essencial para a realização plena de uma atividade. Entendo o conceito de pleno, como uma atividade que ao mesmo tempo, permita que o indivíduo realize as suas potencialidades, também

contribua para o desenvolvimento da comunidade em que atua, considerando que ambos se encontram em constante movimento.

Através dessa perspectiva, o presente trabalho aborda a obra e o conjunto biográfico de Manoel Isaú, visando apresentar possibilidades de discussão e de atuação num processo educacional fundamentado nos valores de Dom Bosco, que se amplia e se atualiza numa perspectiva sociocomunitária.

A educação sociocomunitária está presente neste trabalho de forma ampla, pois além de, em meu entendimento, representar um campo fértil para a pesquisa biográfica constitui a área de concentração de pesquisa do Mestrado em Educação do UNISAL, programa que teve a participação ativa de Manoel Isaú, no seu reconhecimento. As obras do personagem foram analisadas com o objetivo de identificar tais contribuições.

O contexto discutido como cenário da pesquisa biográfica me conduz a perceber este método como aquele que abarca as minhas inquietações, crenças e desafios. Inquietações que me acompanham durante toda a minha atividade profissional e que encontram eco no Programa de Mestrado, quanto a possíveis caminhos que comunguem o individual e o social num processo educativo que contribua para a autonomia.

A busca por caminhos que conduzam a autonomia teve início com os salesianos e um resgate do projeto de Dom Bosco é essencial para o entendimento do contexto e das ações de Manoel Isaú.

A Educação Salesiana

O Projeto da Educação denominado como Salesiana, é uma homenagem de Dom Bosco a São Francisco de Sales e fundamenta-se em valores alinhados numa tríade composta pela “razão, religião e amorevolezza”, palavra esta, sem tradução para o português. A obra educativa de Dom Bosco tem início com uma obra denominada como “Oratório” de Valdoco, em que reunia jovens carentes para atividades que, alinhadas aos seus interesses, eram transformadas em recursos de aprendizagem.

Dom Bosco consegue demonstrar o seu estilo próprio, quando “escolhe a saída da prevenção pedagógica”. A escolha pela prevenção implica num compromisso com a formação integral do homem, retratada na visão de Dom Bosco, por meio de uma

relação que reflete a sua própria trajetória: “o bom cristão corresponde ao honesto cidadão” (DAMAS, 2002, p.12).

As ações caracterizadas pelas particularidades do ser humano, tais como aquelas impregnadas por Dom Bosco no sistema preventivo, e as relações com o entorno, permeiam este trabalho por estarem no foco da discussão do objeto deste estudo.

O Oratório, bem como todo o sistema preventivo, não representam atividades inéditas, e sim particulares, ou seja, contém características específicas dos traços de Dom Bosco e das suas experiências vividas. Lenti (2012) esclarece que os oratórios, por exemplo, traziam diferenças essenciais, uma vez que se destinavam aos meninos

carentes e não àqueles que se destacavam. Já o sistema preventivo, reflete as crenças e valores Dom Bosco.

Fundamentado em características específicas, esse projeto educativo surge num momento marcado por profundas mudanças socioeconômicas e políticas, em que era premente a necessidade de uma educação que contemplasse a formação e a profissionalização.

Ao pensar na profissionalização é importante considerar o contexto da época e suas necessidades, que com o início do processo de industrialização, gera mudanças impactantes na questão dos ofícios até então, restritos a operações artesanais. Reconhecer o contexto e as necessidades de uma população jovem e carente é uma das características de Dom Bosco considerada diferenciadora. A sua vivência das várias formas de trabalho desde a infância parece ter se tornado um elemento facilitador, em que consegue, paralelamente, agir para a melhoria das condições de vida e de trabalho e perceber novas necessidades através da aproximação dos jovens.

Scaramussa (1979) alerta para a observação do sistema educativo de Dom Bosco e reconhece no contexto, em específico nas necessidades de uma juventude abandonada, aspectos relacionados à sua própria “identidade de sacerdote católico”. No caso de Dom Bosco a experiência educativa se identificava com a atividade salvadora

e santificadora da igreja. Adquiriu, no entanto, características muito pessoais: tornou-se um estilo de vida, um método educativo vivido intensamente, e apenas em parte, formulado (SCARAMUSSA, 1979, p.72).

O autor reforça a unicidade do sistema educativo de Dom Bosco pela amplitude de conteúdos e por uma metodologia que se diferenciava pela “racionalidade humana”.

Na prática, a experiência de Dom Bosco constituiu uma integridade educativa onde o conteúdo e método eram dois elementos inseparáveis e interdependentes, em que a ausência de um comprometia a eficácia do outro. Noutras palavras, não existia o momento do conteúdo e o momento do método: o conteúdo estava todo no método, que se tornava assim muito mais que simples estratégia (SCARAMUSSA 1979, p. 72).

A partir dessas colocações do autor, surge em minha cabeça uma questão: em quais situações não é possível perceber, com clareza, o método utilizado no processo educativo? A princípio pode parecer que por tratar-se de uma prática simples não possibilite a percepção do caminho percorrido. Mas não acredito nessa hipótese. Acredito que quando a prática se sobrepõe, não é porque retrate simplicidade, mas sim, porque retrate coerência. Há um encontro entre fala e ação e uma percepção da coerência desse encontro. O mesmo talvez ocorra entre conteúdo e método. Quando existe um entrelaçamento entre ambos, provavelmente seja um sinal de profunda congruência entre o “o que” é dito e a prática daquele ensinamento.

O Sistema Preventivo de Dom Bosco mostra-se a princípio, pautado no “mais elementar bom senso, não ligado, necessariamente, a um sistema científico ou filosófico”. (SANTOS, 2000, p. 118).

Ao descrever os comportamentos esperados pelo educador nesse contexto, parece-me que também, aplica-se a questão da prevenção, uma vez que as regras são previamente esclarecidas, buscando-se evitar as repreensões.

Por outro lado, sabemos que descrever atitudes e comportamentos esperados não é suficiente para que sejam praticados. Ao falar em atitudes, realmente a atuação se amplia, e não se pode esperar estimulá-las apenas com regras. As atitudes, ligadas ao âmbito do querer e não apenas do fazer, requerem observação, empatia, dentre outros comportamentos essenciais a um processo educativo.

Atitudes e comportamentos precisam realmente estar unidos por uma “argamassa” que gere verdadeiro sentido ao que será efetivamente colocado em prática, afinal, a prática mostra-se como característica a ser destacada na atuação do próprio Dom Bosco.

As atitudes esperadas do educador no sistema preventivo de Dom Bosco são sustentadas e inspiradas pelos valores definidos como razão, religião e *amorevolezza*. Ainda de maneira sucinta, vale uma conceituação inicial de cada um desses componentes, a fim de que nos auxilie no entendimento da diferença desse modo de educar, que embora com características essencialmente práticas, vai muito além do cumprimento de normas e regulamentos.

A razão, no contexto educativo, traz em si uma forma de atuação definida com clareza. A *amorevolezza* é definida como um “misto de racionalidade e de compreensão humana”. (SANTOS, 2000, p.173). A religião, que completa a tríade de valores que sustenta o sistema preventivo não se resumia, segundo Dom Bosco, às práticas dos sacramentos, mas, a uma “consciência afetiva” que facilitasse uma “fé esclarecida”. (SCARAMUSSA, 1979, p. 108).

Apresentados alguns aspectos do sistema preventivo de Dom Bosco e as suas concepções particulares, sigo com este texto buscando identificar tais influências no campo da intervenção sociocomunitária.

A educação sociocomunitária

Ao observar a abrangência das ações de Dom Bosco a partir de sua atuação junto aos seus jovens em Turim, é possível também observar essa mesma intenção como elemento que favorece a continuidade dos seus ideais, através da educação sociocomunitária, área de concentração do Mestrado em Educação do UNISAL.

Percebo nos conceitos apresentados a integração entre o indivíduo e a comunidade em que atua. Essa comunidade pode ser representada por alguém que

exerça poder ou autoridade sobre o grupo, no papel de professor, líder comunitário, gestor ou governante. De qualquer forma essa interação existe e pode ser aproveitada para o desenvolvimento conjunto. Isaú (2007) contextualiza as ações de desenvolvimento no âmbito das comunidades e da sociedade:

(...) entendemos que a sociedade é a integração das comunidades em um organismo mais vasto, o ‘mundo social’, ou ‘superorganismo’. Em ambos os casos a educação individual só se concebe integrada nas duas estruturas, para a própria realização individual. Por isso chamamos de educação sociocomunitária (ISAÚ, 2007, p. 7).

Isaú (2007) observa que os salesianos vivenciaram a educação sociocomunitária, desde o início das suas ações, e que o Mestrado em Educação representa o “aprofundamento da teoria e a iluminação da prática na atualidade para a formação de pesquisadores capacitados (...)” (ISAÚ, 2007, p. 4).

A partir de uma breve visão sobre a área de concentração de pesquisa do Mestrado em educação do UNISAL, considero importante apresentar um pouco da trajetória de Manoel Isaú, buscando entender a partir do seu percurso, as contribuições para esse campo de pesquisa, que tem como base, o carisma salesiano.

O personagem e as contribuições para a educação sociocomunitária

Manoel Isaú era bacharel em Teologia, licenciado em Filosofia e Pedagogia, Mestre em educação pela PUC do Rio de Janeiro e Doutor em educação pela Universidade de São Paulo (USP).

Publicou várias obras, como **Lições de Administração Escolar**, **Liceu Coração de Jesus**: uma escola numa cidade em constante transformação, **Externato Santa Teresinha**, história documental, **Luz e Sombras: internatos no Brasil** (tese de doutorado), **Com Dom Bosco e com os tempos**, pesquisa histórico-biográfica

contemplando os 50 anos da Escola Salesiana São José, de Campinas (SP), além de trabalhos publicados em revistas nacionais e no Exterior. Lecionou em várias Universidades, inclusive na Universidade Federal de Viçosa.

O interesse pelo sacerdócio nasceu num contexto familiar de muita religiosidade, e aos 13 anos a trajetória de formação se iniciou. A família acolheu essa vocação com grande alegria.

Trabalhou em várias casas salesianas e no ano de 2002, iniciou a parte final da sua missão, junto ao PPGE do UNISAL, na cidade de Americana.

Por tratar-se de um pesquisador habilidoso, o Padre Doutor Manoel Isaú, contextualizou a educação sociocomunitária, área de pesquisa do PPGE do Unisal, trazendo o momento social e as práticas adotadas pelos salesianos desde a fundação da Congregação. Trouxe aspectos diferenciadores para o pesquisador que se estimula a seguir nesse campo de pesquisa, entendendo-o como “interlocutor e intérprete”. O seu texto intitulado “Da educação social à educação sociocomunitária e os salesianos”, favorece o amplo entendimento do cenário, das particularidades presentes na educação salesiana e da sua “iluminação para a atualidade” através do campo de pesquisa em educação sociocomunitária.

O texto fez um resgate histórico e mostrou a importância do programa como oportunidade de intervenção compartilhada com os indivíduos e suas comunidades, visando uma atuação que busque autonomia e cidadania. O livro “Luz e Sombras” de sua autoria, também contribui para esse entendimento:

A intervenção em seres humanos é algo que se faz por convite, jamais por invasão. Ora intervir em vidas humanas se faz sob o princípio de autoridade, que não se confunde com autoritarismo, que é arrogante, intoxica, gera competição. Autoridade é princípio de equilíbrio, de amor e caracteriza-se pela relação de solidariedade e não de dominação (SANTOS, 2000, p. 21)

Além das suas obras, a sua atuação, conforme alguns elementos trazidos pela Carta Mortuária² (FERREIRA, 2015) unem preparo, firmeza de propósitos e um amplo querer, que foi refletido no reconhecimento de um programa que segue com perspectivas de ascensão tendo em vista as contribuições para os indivíduos e suas comunidades.

Além das contribuições do personagem à área de concentração do mestrado em educação, o presente estudo também buscou observar as práticas de Manoel Isau, a partir do valor *amorevolezza*.

O personagem e as suas práticas

² A Carta Mortuária é um documento preparado pelos Salesianos por ocasião do falecimento de um irmão da Congregação em que são relatados os principais fatos da sua trajetória. FERREIRA, Pe.Narciso.

As práticas de Manoel Isaú são observadas a partir dos relatos de um grupo de pessoas que com ele conviveram.

Considero importante antes de mencioná-los, apresentar o entendimento de Bertaux (2010) acerca das narrativas:

Uma “narrativa não é um discurso qualquer” e nos momentos da interpretação, “não se trata de extrair todas as significações que ela contém, mas somente aquelas pertinentes ao objeto de pesquisa e que adquirem aí o status de *indícios*”. (BERTAUX, 2010, p. 89)

Sigo com alguns indícios os quais foram percebidos como atos de *amorevolezza*.

Os relatos estabelecem semelhanças e diferenças na atuação do Manoel Isaú: às vezes era percebido como rápido e direto; dizia palavras percebidas como duras, mas também se mostrava capaz de ouvir, acolher e aconselhar.

Manoel tinha como prática preparar e entregar “bilhetinhos” com mensagens aos alunos, aos fiéis, aos colegas do Mestrado. Tais “bilhetinhos” eram caracterizados como uma marca da sua presença constante e da generosidade de Manoel Isaú e também remetem à demonstração de amor.

Num dos relatos o entrevistado relaciona a *amorevolezza* à “preocupação com”, demonstrada pelo personagem situação que demanda empatia.

Os relatos não mostram práticas assertivas em sua totalidade, mas reforçam a presença constante do personagem, que pode ser percebida como um fator facilitador dos atos de *amorevolezza*.

Considerações finais

A contribuição de Manoel Isaú para que o mestrado em educação fosse reconhecido é citada em diversos relatos e em diversos momentos, provavelmente, devido ao seu empenho nas atividades que se tornaram as suas paixões: pesquisar e ensinar. Atividades realizadas e impregnadas do jeito salesiano de ser.

A análise de algumas das obras do personagem, em especial o texto “Da educação social à educação sociocomunitária e os salesianos”, mostram as contribuições

do personagem para um campo de pesquisa em ascensão. Contribuições em que ao resgatar as práticas salesianas desde sua concepção por Dom Bosco, fundamenta a importância e a coerência desse campo de pesquisa.

Mas quais seriam os traços comuns, observados no percurso biográfico, nas obras e nas práticas do personagem que podem ser interpretados como atos de *amorevolezza*, um dos focos deste trabalho?

A partir das observações são identificados os seguintes traços, que podem ser interpretados como práticas de *amorevolezza*:

-O cuidado: percebido nos relatos através de ações envolvendo a sua família, os alunos (dos diversos cursos e que não eram seus), os colegas, as pesquisas apresentadas e com o programa do mestrado em si.

-A demonstração de amor: através da preparação e entrega dos "bilhetinhos" (reconhecidos como a sua "marca"), mas que inicialmente eram motivos de chacotas e descrença daqueles que o rodeavam.

-As várias situações de aconselhamento, detalhadas em alguns dos depoimentos.

-A escuta atenta e sem a necessidade de agendamento prévio.

-A missão salesiana, cumprida até os seus últimos dias de vida.

-A Presença: reconhecidamente uma prática salesiana, teve nas ações de Manoel Isaú várias referências de demonstração dos valores de Dom Bosco. Essa presença marcava a sua imensa disponibilidade e as suas intervenções, que em alguns momentos eram marcadas por divergências, caracterizadas como "ferrenhas".

Acredito que um dos depoimentos mencionados em sua carta mortuária (FERREIRA, 2015), sintetiza um pouco das características desse personagem:

Para nós que convivemos estes seis últimos anos cotidianamente com o padre Manoel, foi um privilégio aprender que uma pessoa pode ser ao mesmo tempo inflamada e humilde, ter posicionamentos bem definidos e ainda assim ser capaz de ouvir o outro. (FERREIRA, 2015, p. 22).

Esse depoimento talvez ateste com maior precisão que as práticas do personagem reflitam atos de *amorevolezza*. Afinal, o próprio Manoel Isaú a

caracterizava como um “misto de racionalidade e compreensão humana”. (SANTOS, 2000, p.173).

E somente aqueles que realmente tenham acolhido o valor *amorevolezza*, é que sabem praticá-lo. Em minha percepção, Manoel Isaú o fez, afetivamente.

Referencias Bibliográficas

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Revisão Científica Maria da Conceição Passeggi, Márcio Venício Barbosa-Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. 167p.

DAMAS, Luiz Antonio Hunold de Oliveira. **A Preventividade na Educação Salesiana – Gênese e Desenvolvimento até sua consolidação no Ensino Superior**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUCSP, 2002.

EVANGELISTA, Francisco; CRUZ, Rubia Cristina. Narrativas de Formação em Educação: possibilidades para a pesquisa e investigação em educação sociocomunitária. In: BISSOTO, Maria Luisa; MIRANDA, Antonio Carlos (orgs). **Metodologia em Educação Sociocomunitária**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016. p. 163-186.

FINGER, Matthias. NÓVOA, António (orgs). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo, Paulus, 2010. 226p.

FERREIRA, Pe.Narciso. **Carta Mortuária**. Arquivo Inspecional da Inspeção Salesiana de N. Sra Auxiliadora. São Paulo. 2015. 29 p.

ISAÚ, Manoel. **Da Educação Social à Educação Sociocomunitária e os Salesianos**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.26 –24 jun. 2007 - ISSN: 1676-2584.

LENTI, Arthur J. **Dom Bosco: história e carisma**. Brasília, DF: Editora Dom Bosco, 2012. 632 p.

SANTOS, Manoel Isaú Souza Ponciano dos. **Luz e Sombras Internatos no Brasil**. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 2000. 524 p.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O Sistema Preventivo de Dom Bosco: Um estilo de educação**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1979. 166p.